

SUMMARY

In the second half of the XVIII century the commercial relations between Spain and Brazil suffered a change in its structure.

It was the Free Commerce system that marked the beginning of the "Libre Comércio" era and at the same time made possible the growth of the Spanish mercantilism.

FONTES MANUSCRITAS DO "COMÉRCIO LIVRE"

This article presents a study of the

Manuel Nunes Dias

sources on "Free Commerce". They are of Portuguese origin, and include a great number of books and pamphlets, such as "Regulamento Geral do Reino" in Seville, "Arquivo da Real Casa da Moeda" in Madrid, "Arquivo Provincial de Castela", "Arquivo de Simancas", "Manuscritos de Simancas" in Madrid, "Arquivo Real de Madrid", "Arquivo General de La Realidad" in Caracas, "Arquivo General de la Indiferencia" in Buenos Aires.

FONTE MANUSCRITAS DO "COMERCIO LIVRE"

Manuel Pires Dias

SUMMARY

In the second half of the XVIIIth century the economic relations between Spain and West Indians suffered changes in its structure.

It was the "Free Commerce" system that started the changes of the "Unic Port" rule and at the same time made possible the continuity of the Spanish merchantilism.

Beside Seville and Cadiz thirty seven other ports began to operate throughout transoceanic routes and so increasing the circulation of mechandises in the Metropoles and Colony.

This article provides a guide to the archives of manuscript sources on "Free Commerce". They are of great importance for Portuary History, and available in many archives of Spain and America, such as: "Archivo General de Indias", in Seville; "Archivo Histórico Nacional" in Madrid; "Archivo Provincial de Guipuzcoa"; "Archivo de Simancas"; "Manuscritos da Biblioteca Nacional de Madrid"; "Museo Naval de Madrid"; "Archivo General de La Nacion", in Caracas; "Archivo General de la Nacion", in Buenos Aires.

SUMMARY

In the second half of the XVIII century the economic relations between Spain and West Indies suffered a deep crisis. It was the "Seven Years' War" which had a great influence on the "Lindo Período" and led to the economic crisis. The continuity of the Spanish empire was...

Besides Sevilla and Cadix there were other ports which were important throughout the economic crisis and so increasing the economic relations in the Mainland and Colony.

This article provides a guide to the sources of information on "Las Colonias" that are of great importance for Puerto Rican history and available in many libraries in Spain and the U.S. such as: "Archivo General de Indias" in Sevilla, "Archivo Histórico Nacional" in Madrid, "Archivo Histórico de Ultramar" in Madrid, "Archivo de Simancas", "Biblioteca de Indias" in Madrid, "Museo Naval de Madrid", "Archivo General de la Corona" in Casares, "Archivo General de la Corona" in Burgos, etc.

FONTES MANUSCRITAS DO "COMÉRCIO LIVRE"

Manuel Nunes Dias

No decurso da segunda metade do século XVIII, a economia entre Espanha e suas Índias Ocidentais, notadamente no reinado de Carlos III, foi sobremaneira acionada com as mudanças de estrutura que, então, singularizaram o sistema colonial dos Borbons de Madrid. Capitánias Gerais, Audiências, Intendências, Consulados e Companhias entreabriram novas condições de fomento no reino e na colônia em todos os setores da vida. Não obstante a transmutação que semelhantes instituições ocasionaram ao "despotismo esclarecido" e ao seu sistema ultramarino, nenhum outro evento da máquina burocrática dos "iluminados" assessores do trono ofereceu maior contribuição aquele processo de mudança do que o "Comércio Livre" que, em 1778, Carlos III ratificou.

A historiografia contemporânea já se encontra desperta para a abordagem dessa figura que se organizou no âmbito do direito público e que tanto especificou o mercantilismo "ilustrado" espanhol em seu oásis colonial. No Brasil, M. Lelo Belloto, Emanuel S. da Veiga Garcia e Yvone Dias Avelino, em suas teses de doutoramento já defendidas na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo; e, no estrangeiro, Pierre Chaunu, E. Arcila Farias, V. Vasquez de Prada e Guillermo Moron mostram-se perseverantes em dilucidar, em seus diferentes aspectos, cada qual com suas viseiras, a significativa instituição de fomento da agricultura, do tráfico transatlântico e das vias de comunicação entre as macro e micro regiões do reino e do ultramar, bem assim de seus "hinterlands" e "forelands".

O "Comércio Livre" assinalou uma ruptura no regime do "porto único" ao mesmo tempo que singularizou a continuidade do mercantilismo espanhol. O Regulamento de 1778 figurou na conjuntura borbônica como experiência salvadora da monarquia centralizada, instituto que resultou dos ensaios anteriores representados, sobretudo, pelo "Proyecto para Galeones y flotas del Peru y Nueva España" e para navios de registro y aviso que navegarem a ambos reinos", de 5 de abril de 1720, avigorados em 1764 com o estabeleci-

mento do Correio Marítimo regular entre Espanha e Índias, bem assim com o "Decreto y Real Instrucción", de 16 de outubro de 1765 e "Real Ordem" de 2 de fevereiro de 1778.

Esse ordenamento jurídico — normas demarcatórias — representa a trajetória de renovação da economia hispanoamericana em sua dimensão atlântica. O novo sistema retrata os princípios apreendidos pelos políticos e economistas de Carlos III, cuja "escolaridade das luzes" procedia da programação renovadora dos primeiros Borbons espanhóis.

O novo ensaio abriu profundas brechas no concretado monopólio do tráfico colonial até então assente na central sevilhana e, empós, no Consulado de Cadiz. Com a instituição do "Comércio Livre", abriram-se ao circuito transoceânico trinta e sete portos: 11 da linha continental do reino, um em Malhorca, outro nas Canárias e 24 em ambas as costas marítimas do patrimônio ultramarino. Desboqueada a extensa costa oceânica portuária, as Índias Ocidentais de Espanha ofereceram-se à introdução legal de produtos metropolitanos e de artigos estrangeiros; e, em contrapartida, para maior incremento do giro mercantil, comercializaram-se os gêneros coloniais nos portos do Mediterrâneo e do Cantábrico até então "fechados" pelo sistema colonial que datava do tempo dos Áustrias e dos primeiros Borbons.

Não obstante a "liberalidade", a Coroa não abdicou de determinadas prerrogativas que caracterizam o mercantilismo "ilustrado" espanhol, e que especificam o novo ordenamento oficial do tráfico indiano.

Arquivos de Espanha e da América guardam precioso acervo manuscrito que elucida o papel desempenhado pelo "Comércio Livre" no decurso do período que se estende de 1778 a 1810, marcos cronológicos pertinentes da instituição renovadora e do movimento crioulo da Independência. De semelhante acervo oferecemos à indagação dos interessados o seguinte roteiro arquivai, onde se encontram elucidativas fontes manuscritas para a abordagem da História Portuária, ainda quase inteiramente por fazer, com seus "hinterlands" e "forelands" assentes na apuração estatística.

"Archivo General de Indias", em Sevilha

- Indiferente General. Legajo 615
- Armadas y Flotas. Legajos 2495 a 2728
- Navegation. Legajos 2729 a 2765
- Asiento de Negros. Legajos 2766 a 2851
- Audiencia. Legajos 22, 23, 54, 86 e 96
- Méjico. Legajos 749 a 759 e 2188 a 2215

- Buenos Aires. Legajo 584
- Cartas e papeles sobre el comercio libre. Legajo 2409
- Contaduría General, y Indiferente General. Legajo 2409
- Contratación. Legajos 41 e 62
- Cuentas del azogue. Legajos 749 a 759 e 2188 a 2215
- Embarcaciones del comercio libre. Legajo 2443
- Reglamento del Comercio libre. Legajo 2409
- Expedientes de Asientos. Legajos 2829 a 2941
- Indiferente General. Legajos 138, 146 a 148, 2410 a 2446
- Ordenes, Documentos y Expedientes. Legajos 2785 a 2793
- Reales Cédulas y Ordenes. Legajos 1768 a 1794
- Secretaría de Hacienda de Indias. Indiferente General. Legajos 2162 a 2164
- Registros, Reales Ordenes y Disposiciones del Consejo. Legajos 2766 a 2769

“Archivo Historico Nacional”, em Madrid

- Papeles de Estado pertenecientes a Indias — 2320

“Archivo Provincial de Guipuzcoa”

- Sección 2. Negociación 21. Legajo 72

“Archivo de Simancas”

- Hacienda. Legajos 855 a 857

“Manuscritos da Biblioteca Nacional de Madrid”

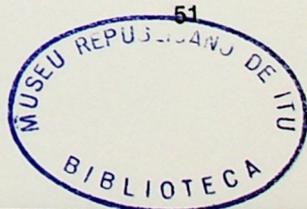
- Introducción de esclavos en America. N.os 6774 e 20230

“Museo Naval de Madrid”

- Cartografía Manuscrita. Catálogo de Dom Ricardo Mouleón

“Archivo General de la Nación”, Caracas

- Real Consulado
- Actas. Tomo II (1796-1798)
- Correspondencia. Tomo I (1786-1797)
- Cuentas. Tomos III a XXXV (1793-1817)
- Diversos. Tomo XLIX (1792-1802)



- Libro Manual (1793-1812)
- Libro Mayor (1802-1812)
- Real Hacienda. Tomo 2525
- Reales Ordenes. Tomo 2533 (1801-1814)
- Rentas. Tomo XLVI (1801-1814)

“Archivo General de la Nación”, Buenos Aires

- Correspondencia marítima, 421 e 431
- Navios y asientos, 396
- Registros de navios. Legajos 115 a 132 (1800-1810)
- Aduana. Reglamentos. 1779 — (14.8.3)
- Registro de navios. Aduana. 1802 a 1810 (10-4-6)
- Alcabalas de Buenos Aires. 1768 a 1810 (9.3.9)
- Audiencia de Buenos Aires. 1783 a 1809 (27.5.7)
- Colonia del Sacramento. Legajos 1 a 10 (1746 a 1809)
- Real Renta de Correos — 1788 a 1810 (9.8.5)
- Administración de Correos — 1806 (9.9.5)
- Correspondencia particular e comercial — 1787 a 1810
- Intendencia de Cochabamba, Legajos 1 a 8 (1762 a 1811)
- Intendencia de Cordoba. Legajos 1 a 15 (1720 a 1807)
- Intendencia del Paraguay. Legajos 1 a 9 (1747 a 1778)
- Intendencia de Puno. Legajos 1 a 4 (1762 a 1791)
- Intendencia de la Plata e Charcas. Legajos 1 a 20 (1724 a 1809)
- Intendencia de Salta. Legajos 1 a 7 (1718 a 1810)
- Registros. Cadernos de cargas. 1785/86 (10.4.8)
- Registros de caudales (1785 a 1790) — (9.1.17)
- Registros de navios. Legajos 1 a 55 (1711 a 1799)
- Agentes comerciales en Buenos Aires (1779 a 1817)
- 1.7.1

As fontes acima arroladas comprovam a renovação estrutural do sistema colonial espanhol a partir do estabelecimento do “Comércio Livre”.

Os interessados poderão, de conformidade com o gosto de suas abordagens, encontrar veios de pesquisa firme e vital nos diferentes setores da História Econômica Estatística ou, mesmo, das Instituições de outra natureza e objeto, admiráveis teses universitárias que se configuram como exemplificação concreta de uma autêntica investigação trabalhada em fontes manuscritas, que se encontram, ainda hoje, quase inteiramente por explorar, e inquirir de modo adequado...!